

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES URINÁRIAS E
SEXUAIS PÓS PROSTATECTOMIA RADICAL**

Mayra Lima De Sousa (mayrasousaadm@gmail.com)

Rosa Maria Macêdo Gregorio (rosamariagregorio2003@gmail.com)

Maria Iolanda Santana Dos Santos (mariaiolanda016@gmail.com)

Viviane Pinheiro Oliveira (vivianeol.fisio@gmail.com)

Introdução

O câncer de próstata é uma das neoplasias mais prevalentes entre homens e representa relevante problema de saúde pública. A prostatectomia radical, tratamento de escolha para tumores localizados, apresenta alta taxa de sucesso oncológico, mas pode gerar complicações funcionais significativas, principalmente incontinência urinária (IU) e disfunção erétil (DE), afetando qualidade de vida, autoestima e reintegração social. A fisioterapia pélvica tem se mostrado eficaz na reabilitação dessas funções, utilizando exercícios de Kegel, biofeedback, eletroterapia e terapias complementares (Chen et al., 2019; Mungovan et al., 2023).

Objetivo

Avaliar a eficácia das abordagens fisioterapêuticas na recuperação das funções miccional e sexual em pacientes pós-prostatectomia radical, destacando a importância da intervenção precoce e multidisciplinar.

Metodologia

Revisão narrativa da literatura, incluindo estudos publicados entre 2018 e 2025, obtidos em PubMed e Scielo, utilizando descritores como “prostatectomia radical”, “incontinência urinária”, “disfunção erétil” e “fisioterapia pélvica”. Foram incluídas publicações em português e inglês que abordassem estratégias fisioterapêuticas baseadas em evidências. Os dados foram organizados de forma descritiva, contemplando fisiopatologia, protocolos terapêuticos e resultados clínicos.

Resultados

A IU e a DE decorrem de alterações no esfíncter uretral e feixes neurovasculares. Até 80% dos pacientes apresentam algum grau de incontinência no pós-operatório imediato, e a reabilitação precoce reduz o tempo de recuperação (Assis et al., 2022). Exercícios do assoalho pélvico fortalecem a musculatura; o biofeedback melhora o aprendizado motor; a eletroterapia aumenta a ativação muscular e facilita a continência (Silva et al., 2021). Terapias combinadas, como vácuo-terapia e ondas de choque extracorpóreas, promovem melhora da função sexual e dos escores do IIEF-5 (Yao et al., 2022).

Conclusão

A fisioterapia pélvica é essencial na recuperação da continência urinária e da função sexual pós-prostatectomia, especialmente quando precoce, individualizada e multidisciplinar. A combinação de exercícios, biofeedback, eletroterapia e terapias complementares otimiza resultados funcionais, promove qualidade de vida e bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: prostatectomia radical; fisioterapia pélvica; incontinência urinária; disfunção erétil; eletroterapia.